

Sousa, Ana & SILVA, Bento (2010). Blogues em contexto de sala de aula e implicações no ensino, no currículo e na avaliação. *Actas do IX Colóquio Sobre Questões Curriculares / V Colóquio Luso Brasileiro. Debater o Currículo e seus Campos: Políticas, Fundamentos e Práticas*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, pp. 4345 – 4358 (ISBN: 978-972-8746-90-2).



8. Currículo e Tecnologias

Ana Judite Sousa & Bento Duarte Silva

Universidade do Minho

anajuditesousa@iol.pt & bento@iep.uminho.pt

BLOGUES EM CONTEXTO SALA DE AULA E IMPLICAÇÕES NO ENSINO, NO CURRÍCULO E NA AVALIAÇÃO

A escola está cada vez mais consciente da importância das novas tecnologias no contexto sala de aula e a presença de computadores com acesso à Internet já é uma realidade. Devido às suas características e potencialidades, o número de blogues existentes na área da educação é cada vez maior. Através de uma revisão da literatura, constatámos que o uso de blogues, como interface cognitiva, integra-se numa perspectiva construtivista da aprendizagem, apresenta vastas potencialidades no processo de ensino/aprendizagem contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Interessou-nos, assim, centrar o objectivo geral desta investigação no conhecimento das percepções dos professores e dos alunos face à inserção dos blogues em contexto sala de aula, bem como nas percepções dos professores na relação entre blogues e o ensino, o currículo e a avaliação.

Utilizamos uma metodologia de tipo descritivo/exploratório, adequada para identificarmos e compreendermos as percepções dos principais componentes descritivos do assunto e sujeitos em investigação sobre a temática em estudo. A amostra comportou 34 professores e 153 alunos pertencentes a uma Escola E.B. 2/3, tendo sido utilizados dois questionários: um para recolher as percepções dos alunos e outro para as dos professores.

Os resultados obtidos evidenciam que a maioria dos professores e dos alunos concordam com o facto de os blogues serem uma interface cognitiva que promove a aquisição de conhecimentos e competências relacionadas com os conteúdos disciplinares. Mostram ainda concordância no facto de considerarem os blogues motivadores para aprendizagem, promoverem a autonomia, orientarem os alunos para as tarefas escolares e permitirem o desenvolvimento pessoal. Relativamente às percepções dos docentes, estes consideram não possuir conhecimentos adequados sobre o uso de blogues que lhe permita desenvolver progressivamente as capacidades dos alunos. Referem não saber tirar partido das potencialidades dos blogues na sala de aula de forma a inculir nos alunos o gosto pela aprendizagem e assim manter o seu interesse. Verificamos ainda que discordam que o currículo esteja planeado para possibilitar o desenvolvimento dos alunos na área das TIC e dos blogues, e que estes não incentivam os alunos à própria avaliação ou se apercebem do seu desempenho intelectual, bem como não facilitam o envolvimento destes na sua própria avaliação e tomada de consciência dos seus progressos.

Palavras-chave: blogues educativos; blogues e currículo;

INTRODUÇÃO

Considerando o interesse que a maioria dos jovens sente pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também a escola e os professores estão cada vez mais conscientes da importância destas em contexto sala de aula e no processo ensino-aprendizagem. Através do “Plano Tecnológico da Educação” (PTE), as tecnologias disponíveis já são imensas, sendo a presença de computadores com ligação à Internet nas salas de aula uma

realidade. Dentro das diversas aplicações e interfaces que o computador com ligação à Internet permite, nos tempos recentes os blogues assumiram um lugar de destaque na Web.

Embora a origem dos blogues não tivesse sido desenhada para o processo de ensino e aprendizagem, devido às suas características e potencialidades desde logo esta interface ganhou terreno no domínio da educação. Segundo Oliveira (2006: 337), o aparecimento dos blogues coincide, exactamente, com o momento em que a presença das Novas TIC no tecido social passa a exigir transformações no modo de fazer e de agir das instituições sociais. Ao longo do tempo constata-se que o número de blogues existentes na área da educação é cada vez mais significativo. Existem blogues criados e dinamizados por alunos, por professores, de disciplinas, de diversos níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino superior, com diferentes estratégias pedagógicas.

Vários autores destacam as potencialidades dos blogues em contexto sala de aula (Barbosa & Granado, 2004; Davis, 2004; Orihuela & Santos, 2004; Ferding & Trammel, 2004; Tiscar, 2005; Gomes, 2005; Oliveira, 2006; Ramos, 2007; Monteiro & Silva, 2007) através das suas características e da forma inovadora de intervir no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

No contexto educativo, existem vários tipos de blogues que podem ser classificados de acordo com o dinamizador: professores, alunos e disciplinas (Baltazar & Aguaded, 2005) ou com os objectivos educacionais que lhes estão subjacentes, como “recurso pedagógico” ou “estratégia educativa” (Gomes, 2005), pressupondo neste último um envolvimento mais activo por parte do aluno. Também na categoria de “blogues de disciplinas” pretende-se que os blogues sejam criados e mantidos conjuntamente pelo professor e pelos alunos havendo um papel activo destes dois agentes educativos.

Os blogues em contexto sala de aula e o papel que assumem no processo ensino-aprendizagem permitem que os consideremos, tanto por razões teóricas como práticas, como ferramentas/interfaces cognitivas. O uso de blogues, como interface cognitiva, integra-se numa perspectiva construtivista da aprendizagem, apresenta vastas potencialidades no processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para uma aprendizagem significativa, uma vez que os alunos podem controlar o seu processo de aprendizagem, encarando-o como um processo de descoberta e interpretação, o que lhes permite melhorar, alargar e reestruturar o modo como pensam acerca dos conteúdos abordados em contexto sala de aula. Estes permitem, ainda, aos alunos reflectir, tomar decisões, organizar e publicar os seus pensamentos construindo conhecimento e significados de forma activa. Esta linha de intervenção educativa construtivista implica, ao aluno, acção, reflexão, interacção, não passividade na recepção da informação, o que leva a que o conhecimento seja uma construção individual, sob a influência do contexto social (sócio-construtivismo) e dos seus meios (interfaces cognitivas).

De acordo com Raby (2004), as TIC são integradas na prática docente, através de diferentes fases desde a não-utilização até um processo de utilização exemplar, podendo a designação “utilização exemplar das TIC” ser atribuída a um ensino que as utilize com frequência e regularidade para responder às suas necessidades pessoais e para cumprir os seus deveres profissionais e pedagógicos, permitindo que os alunos aprendam por envolvê-los com mais frequência e regularidade em diversas actividades desenvolvidas pelo uso das TIC, que promovam a aquisição e construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências disciplinares e transversais, num ambiente aprendizagem activo e significativo.

Baseando-nos no modelo apresentado por esta autora e considerando que os blogues, tal como as TIC passam também por estas fases, fazendo uma adaptação do modelo de Raby (2004), apresentamos na figura abaixo um modelo de integração dos blogues em contexto sala de aula. Este modelo divide-se em quatro fases: "sensibilização", "utilização pessoal", "utilização profissional" e "utilização pedagógica", encontrando-se as três últimas divididas em várias etapas.

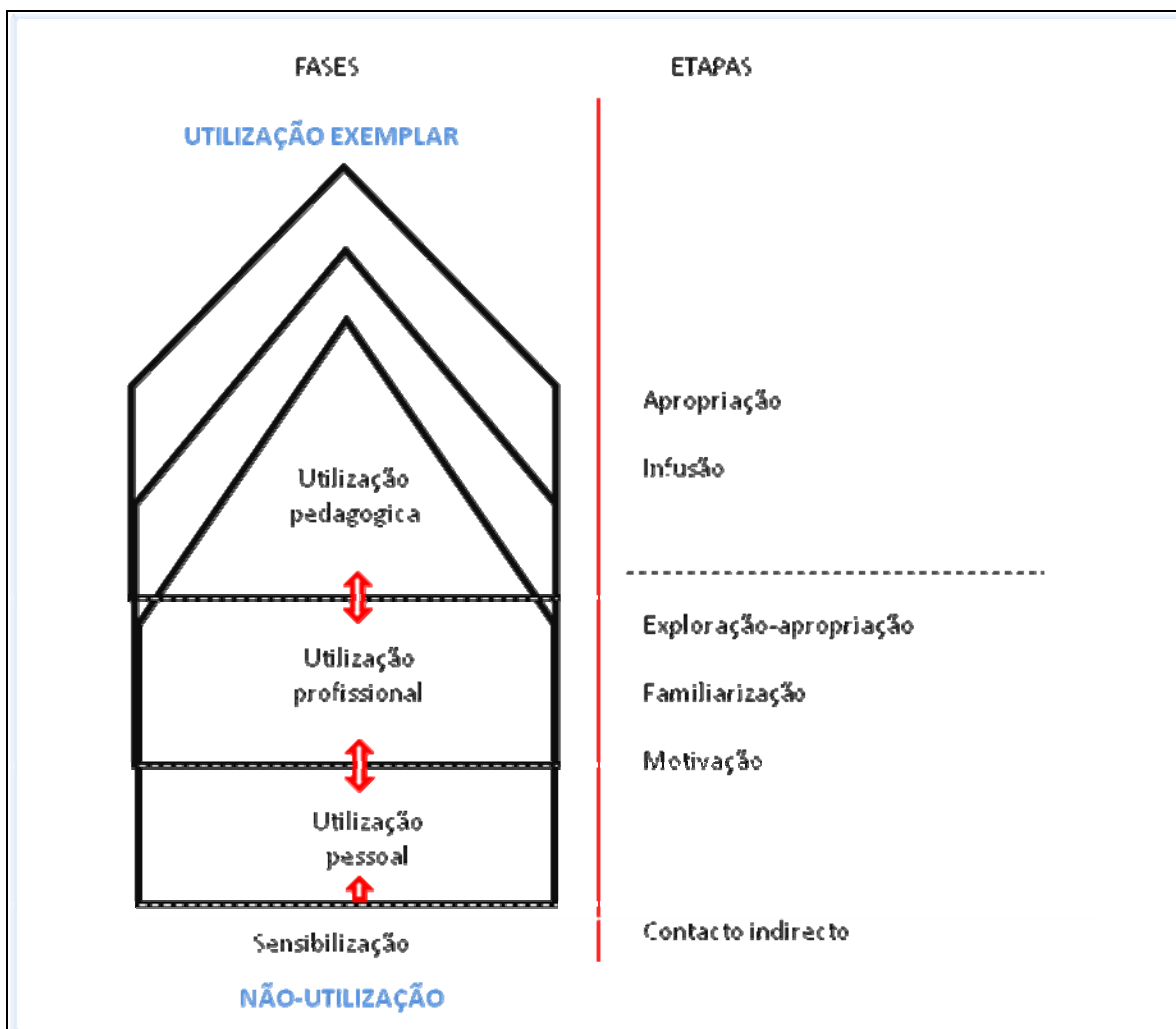


Figura 1 – Modelo síntese de integração dos Blogues (adaptado de Raby, 2004:50).

Na primeira fase "sensibilização", o professor está em contacto indirecto com os blogues que se encontram presentes no seu ambiente pessoal e/ou profissional tendo, pouco ou nenhum contacto directo. Esta fase é seguida pelas fases "utilização pessoal", "utilização profissional" ou "utilização pedagógica", de acordo com as motivações que impulsionam cada professor a continuar o seu processo de integração dos blogues. Porém, estas diferentes fases não vão necessariamente ter lugar uma após a outra, podendo sobrepor-se e, por conseguinte, desenvolverem-se simultaneamente. A permuta e a possível sobreposição das três fases estão representadas no modelo, pelo tracejado e pelas setas na parte inferior ilustrando as fases "utilização pessoal", "utilização profissional" e "utilização pedagógica", mesmo que, na base do modelo, a fase "utilização pessoal" apareça na parte inferior da figura 1. Assim, depois de passar, mais ou menos rápido, a fase "sensibilização":

O professor motivado a utilizar os blogues por curiosidade ou necessidade de natureza pessoal, entrará na fase "utilização pessoal" em primeiro lugar. De seguida, avançará para "utilização profissional" ou "utilização pedagógica";

Um professor mais motivado por curiosidade, necessidade ou obrigação de ordem profissional avançará directamente da fase "sensibilização" para "utilização profissional", passando posteriormente pelas outras.

Um professor inicialmente motivado por curiosidade, por necessidade ou por obrigação de ordem pedagógica, passará directamente da fase "sensibilização" para "utilização pedagógica" e atravessará posteriormente por "utilização pedagógica" e "utilização profissional".

A fase "utilização pessoal" compreende três etapas: "motivação", "familiarização" e "exploração-apropriação." Na etapa "familiarização", o professor aprende a dominar as técnicas básicas de software, ou seja, não tem um conhecimento técnico dos sistemas operacionais. O professor que tenha estado previamente noutra fase, atravessará possivelmente de forma mais rápida (ou mesmo evitar) a etapa "familiarização". O professor progride então para a etapa "exploração" e com o tempo de "apropriação", durante o qual procurará informação sobre temas de interesse, comunicar com familiares e/ou amigos e utilizar as ferramentas tecnológicas produzir documentos relacionados com as suas necessidades pessoais.

Na fase "utilização profissional", o professor passa pela etapa "familiarização" mais ou menos longa e intensa, dependendo da fonte de motivação (curiosidade, necessidade ou obrigação) e da sua experiência prévia com os blogues (fase "utilização pessoal" antecipada ou não). Assim, o professor que se sinta obrigado (pela direcção da sua escola, envolvimento em algum projecto, etc.) a utilizar blogues para fins profissionais pode sentir medo e insegurança de enfrentar este novo desafio. Pode também, uma vez que aprendeu a dominar as técnicas básicas, questionar a relevância do novo instrumento e ter a impressão de não ter tempo suficiente e um acesso muito limitado aos recursos para se servir. Dispensável será dizer que um professor que iniciou a fase "utilização profissional" por curiosidade ou para preencher uma necessidade de ordem "profissional", facilmente atravessa a etapa "familiarização" que foi impulsionada por uma obrigação. O professor pode até mesmo evitar este passo se já adquiriu alguma experiência com estes. Assim, o professor passa directamente para a próxima etapa onde ele explora e se apropria, ao longo do tempo, do uso de ferramentas tecnológicas para:

Procurar informações sobre temas de ordem profissional (por exemplo, sobre problemas de aprendizagem ou de comportamento, abordagem pedagógicas, recursos disponíveis, preparação de reuniões, etc.);

Comunicar e trocar recursos e materiais pedagógicos com outros profissionais (por exemplo, professores, psicólogo, etc.).

Na fase "utilização pedagógica" incide-se na utilização dos blogues com fins educativos, ou seja, em tarefas relacionadas com os alunos, no ensino e na aprendizagem. É durante esta fase que o professor leva os seus alunos a utilizá-los na sala de aula. Esta fase é a mais complexa e divide-se em cinco etapas que não são mutuamente exclusivas nem obrigatórias. Assim, um professor que está na terceira etapa da fase "utilização pedagógica" pode, se necessário, passar para actividades de etapas inferiores (ou seja, se considerar que estas actividades podem facilitar aluno ou a melhorar a aprendizagem). Além disso, um professor não necessita de passar obrigatoriamente por todas as etapas. A fase "utilização pedagógica" começa quando o professor sente

curiosidade, necessidade ou obrigação de ordem pedagógica. Como na fase "utilização profissional", o professor passa mais ou menos rápido através da etapa de "familiarização", de acordo com sua fonte de motivação (curiosidade, necessidade ou obrigação) e da sua experiência prévia com os blogues ("utilização pessoal" e/ou "profissional" dos blogues antecipada ou não).

Os professores que se sentem obrigados a integrar os blogues no seu ensino, sem terem passado pela fase utilização "pessoal" e/ou "profissional", podem atravessar a etapa "familiarização" de forma longa e dolorosa. Durante esta etapa, aprende a dominar lentamente as técnicas básicas, apesar dos seus medos, as suas dúvidas sobre a relevância dos blogues e da sua percepção de falta de tempo e acessibilidade.

Na etapa "exploração", o professor utiliza-os para enriquecer o ensino. Proporcionando actividades que visam a aquisição, a compreensão e aplicação do conhecimento. Essas actividades também permitem o desenvolvimento de competências transversais relacionadas com as TIC. Assim, os blogues serão utilizados como: reforço de um conceito ensinado (por exemplo, exercícios de um conceito de gramática, exercícios ou problemas em matemática, etc.); enriquecer uma aula (por exemplo, assistir a um documento multimédia, ouvir um livro computadorizado – áudio-book, etc.) ou meios de procura de informações factuais. Esta etapa é, frequentemente, embora não necessariamente associada à educação de tipo tradicional e às abordagens pedagógicas de inspiração behaviorista. Parece provável que os professores que têm uma concepção construtivista integrem pouco (ou não) as actividades do tipo "exercícios", características da fase "exploração" e avancem rapidamente (ou ignorem), mesmo se eles estão em fases iniciais "utilização pedagógica" dos blogues.

Na etapa "infusão", o professor envolve os alunos numa utilização pontual e isolada dos blogues. O uso torna-se mais frequente do que na etapa anterior. Os alunos utilizam-nos em actividades de transmissão e construção do conhecimento, propostas pelo professor. Estas actividades contribuirão para desenvolver competências disciplinares para prosseguir o desenvolvimento de competências transversais relacionados com as TIC.

A última etapa "apropriação", é marcada por uma utilização frequente e regular dos blogues por alunos, dentro de um quadro de aprendizagem activa e significativa (ex: abordagem por projectos, abordagem cooperativa para a resolução de problemas, etc.). Este tipo de utilização pedagógica caracteriza-se por uma combinação de actividades de transmissão e construção do conhecimento orientadas para a obtenção de um objectivo. As actividades desta etapa permitem desenvolver competências disciplinares e transversais. Os alunos podem, por exemplo, comunicar pelo blogue com especialistas para obter informações para um projecto, publicar informação e imagens, criar uma informação multimédia sobre um evento especial, etc.. Segundo Raby (2004: 55), a utilização dos blogues referidos nesta etapa parece ser possível de forma mais exequível com alunos do 2º e 3º ciclos. No entanto, um professor do 1º ciclo pode ser considerado como tendo atingido o último nível do modelo. É preciso envolver os alunos em actividades significativas não pontuais, realizada com base nos blogues, através de uma pedagogia activa, onde os alunos desenvolvam competências disciplinares e transversais, enquanto prosseguem a realização de um objectivo de aprendizagem.

Interessou-nos, assim, com esta investigação, conhecer as percepções de alunos e de professores sobre esta interface em contexto sala de aula e as condições existentes na escola para pôr em prática esta interface cognitiva e pedagógica.

METODOLOGIA

Amostras

De acordo com o objectivo do nosso estudo decidimos escolher uma escola por conveniência, uma vez que tivemos conhecimento de que alguns professores pertencentes à mesma recorrem às TIC e aos blogues em contexto sala de aula. Assim, foram inquiridos 153 alunos e 34 professores que participaram voluntariamente nesta investigação. A faixa etária dos alunos que respondeu ao questionário variou entre os 10 e os 17 anos, pertencentes aos 2º e 3º ciclos, e a dos professores entre os 21 e os 60 anos pertencentes a diferentes departamentos disciplinares.

Instrumentos

A construção dos instrumentos foi baseada em "*Indicadores de Qualidade do Uso das TIC. em Educação*" elaborado por membros do NAACE (National Association of Advisers for Computers in Education) e coordenados pela NCET (National Council for Educational Technology), tendo sido utilizado após adaptação à realidade portuguesa e validação do seu constructo por Romero e Silva (2001).

O questionário dos alunos encontra-se dividido em duas partes:

- a primeira, para ser preenchida com os dados pessoais e com as notas obtidas no primeiro período às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Inglês. Nesta parte, o instrumento também inclui oito perguntas, de tipo fechado e de tipo aberto, sobre os conhecimentos e o uso da Internet e dos blogues pelos alunos.

- a segunda parte, composta por 18 itens, divididos em duas grandes dimensões principais: i) *Objectivos e Progressos*; ii) *Atitudes e comportamentos dos alunos*, cada uma delas dividida em várias dimensões secundárias. Esta segunda parte do questionário assumiu a forma de Escala de Likert com cinco níveis, variando entre "*Discordo totalmente*" (DT) até "*Concordo totalmente*" (CT), onde o aluno devia indicar o grau de concordância ou discordância com cada item.

Nestas duas grandes dimensões primárias "Objectivos e Progressos" e "Atitudes e comportamento dos alunos" pretende-se avaliar o grau de competência e progresso dos alunos por acção do recurso aos blogues, assim como as suas atitudes e comportamentos.

O questionário dos professores encontra-se também dividido em duas partes:

- a primeira, para ser preenchida com os dados pessoais, contendo ainda seis perguntas, de tipo fechado e de tipo aberto, sobre conhecimento e uso de blogues.

- a segunda, é composta por 29 itens, divididos em quatro grandes dimensões principais: i) *Objectivos e Progressos*; ii) *Atitudes e comportamentos dos alunos* (ambas as dimensões semelhantes às que se encontram no questionário dos alunos); e ainda as dimensões iii) *Ensino* e iv) *Currículo e Avaliação*; cada uma dividida em várias dimensões secundárias. Esta parte também assumiu a forma de Escala de Likert com os mesmos níveis de concordância do questionário dos alunos.

Através da dimensão primária "Ensino" pretendemos avaliar se os conhecimentos dos professores sobre o uso de blogues em contexto sala de aula são suficientes e adequados e na dimensão "Currículo e Avaliação"

pretendemos investigar a pressuposição do currículo na aquisição de capacidades através do recurso a blogues e a sua adequada avaliação.

Ambos os questionários foram submetidos a validação de conteúdo e foram aplicados previamente a um grupo alvo. O objectivo desta aplicação é analisar a adequação de cada item à característica que se pretende avaliar. Para tal, compreendemos ser necessário seguir as recomendações de Almeida e Freire (2000: 127) ao aconselharem “A consulta de especialistas ou profissionais com prática no domínio”. Este género de validação é, assim, alcançada com o apoio de peritos na área em estudo que emitem o seu parecer sobre a adequabilidade do conteúdo do instrumento, tendo sempre em atenção os objectivos que se pretende atingir.

Depois de uma primeira versão dos dois questionários, estes foram enviados por e-mail a um grupo de peritos da área da Educação e da área das TIC, e também à co-autora do instrumento base que utilizamos e que teve uma validação factorial da sua construção, acompanhado por duas grelhas de validação (um para cada questionário) concebidas especialmente para o efeito. Foi também solicitada a colaboração de dois professores da língua portuguesa para detectar possíveis imprecisões de linguagem ou deficiente formulação das questões.

Procedimentos

Previamente à recolha de informação, foi solicitado pedido de autorização ao Director da escola para a aplicação dos questionários, tendo obtido parecer favorável. O questionário dos alunos foi realizado em contexto de sala de aula, durante parte dos tempos lectivos cedidos pelos professores, tendo estado a investigadora sempre presente a fim de esclarecer algum ponto entendido por necessário pelos alunos.

A distribuição dos questionários para os professores foi efectuada pessoalmente, de forma aleatória, na sala dos professores, tendo alguns exemplares sido cedidos ao Director da escola, tendo-se solicitado, da parte deste, colaboração no sentido de realizar a distribuição a outros professores e posterior recolha.

Tanto os alunos e os professores foram informados dos objectivos desta investigação, sendo-lhes garantida a confidencialidade da informação recolhida. A sua participação foi voluntária. O tratamento dos dados foi realizado através do SPSS (*Statistical Package for Social Sciences 16.0 for Windows*, recorrendo ao cálculo de frequências da ANOVA. Estipulamos um valor da significância estatística de 0,05, sendo este um valor usualmente utilizado e aceite em estudos de Educação para avaliar estatisticamente diferenças entre variáveis.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conhecimento da interface blogue

Em termos gerais podemos afirmar que o acesso à Internet e o conhecimento e utilização da interface blogue (através de consulta e comentários) já se encontram “ancorados” aos alunos, fazendo parte destes, o que confirma a designação atribuída de “nativos digitais” aos jovens da era actual (Prensky, 2001).

Os alunos manifestam um gosto particular pelas imagens, fotografias e pela estética apresentada, sendo que a maior parte dos que têm blogue referem que o criaram no âmbito de alguma disciplina curricular, o que demonstra também a importância das TIC na escola como factor de adesão dos alunos às tecnologias.

Relativamente aos professores, concluímos que, apesar da maior parte dos professores constituintes da amostra conhecer esta interface, apenas um número restrito destes têm blogue e que o criaram como suporte à disciplina e às aulas. Estes apreciam a actualização da informação e a partilha e troca de opiniões.

Quando questionados sobre a criação de um blogue para utilizar em contexto sala de aula, a grande maioria afirmou que estes se encontram de acordo com a sua perspectiva de ensinar uma vez que poderão melhorar as aprendizagens dos alunos. Ainda assim, uma percentagem significativa (30%) considera que os blogues não vão de encontro à sua perspectiva de ensino, uma vez que as escolas não possuem condições materiais para colocar esta ferramenta em prática, por terem a seu cargo um elevado número de alunos e de turmas, e ainda por considerarem que o seu uso iria prejudicar as aulas e criar distúrbios.

Relativamente à relação entre a autoria de blogues e variáveis académicas, profissionais e pessoais, verificamos que no que concerne aos alunos, das várias variáveis em estudo, os resultados apontam para uma relação significativa entre ter blogue e o nível de ensino, uma vez que se verificou que maioritariamente são os alunos do 3.º ciclo que têm mais blogues comparativamente ao 2.º ciclo. Verifica-se aqui uma maior apropriação das TIC e dos blogues pelos alunos de anos mais avançados, com mais prática de integração em usos escolares. No que diz respeito às variáveis rendimento académico, sexo, idade e posição familiar sócio-educacional dos alunos não se verificou uma relação significativa com o facto de ter blogue.

No que concerne aos professores não se verificaram diferenças significativas entre a variável ser autor de blogue e as variáveis leccionação no nível de ensino, situação profissional, idade e sexo.

PERCEPÇÕES SOBRE BLOGUES

Quanto às Percepções sobre blogues, de forma a facilitar a compreensão e a comparação das respostas aos itens optamos por agrupar as mesmas em três tipos: Discordo (Discordo Totalmente e Discordo), Concordo (Concordo Totalmente e Concordo) e Indeciso. Optamos também por apresentar paralelamente os resultados das percepções dos alunos e professores, nas duas dimensões principais: *Objectivos e progressos*, *Atitudes e comportamentos dos alunos*

A dimensão “Objectivos e progressos” apresenta duas dimensões secundárias: “Conhecimentos” e “Competências”. Numa análise a esta dimensão averiguamos que na dimensão secundária “Conhecimentos”, tanto os alunos como os professores concordam, em grande maioria, que através do uso dos blogues os alunos têm uma maior capacidade de aquisição de conhecimentos, bem como progredem na sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas (Tabela 1). Através do cálculo do α^2 , podemos verificar que as diferenças entre as percepções dos alunos são significativas. Para 0,05, o factor crítico é 5,99 (para 2 graus de liberdade), assim quando o valor obtido de Qui-quadrado for superior a este valor as diferenças são significativas¹.

¹ Para um $p=0,02$, $p=0,01$ e $p=0,001$ os valores críticos são de 7,82; 9,21 e 13,82, respectivamente. Ou seja, quando os obtidos de Qui-Quadrado são superiores a estes valores críticos, nomeadamente aos dois últimos, podemos considerar que as diferenças são altamente significativas. Assim, um olhar atento aos valores do Qui-Quadrado apresentado nas tabelas permite-nos ter uma leitura mais apurada de variabilidade das percepções sobre cada um dos itens das dimensões.

Tabela 1 - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Conhecimentos”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	α^2	DISC.	IND.	CONC.	α^2
1. Quando recorro a actividades associadas ao uso de blogues sinto que sou capaz de demonstrar capacidades em termos de aquisição de conhecimentos (dos conteúdos disciplinares).	19,3 (22)	20,2 (23)	60,5 (69)	37,947	3,1 (1)	6,2 (2)	90,6 (29)	47,312
5. Quando recorro a blogues sinto que progido os meus resultados de aprendizagem.	23,8 (29)	13,9 (17)	62,3 (76)	47,820	6,7 (2)	23,3 (7)	70,0 (21)	19,400
6. O desenvolvimento de capacidades no uso de blogues aumenta o desenvolvimento das minhas capacidades de compreensão.	26,1 (31)	23,5 (28)	50,4 (60)	15,748	0	12,9 (4)	87,1 (27)	17,065

Relativamente à dimensão secundária “Competências” também se verifica concordância entre professores e alunos em como os últimos demonstram aquisição de competências relacionadas com os conteúdos disciplinares quando utilizadores de blogues. Verifica-se ainda que consideram que os alunos são capazes de fazer juízos de valor por si próprios, constatando-se também, que estes consideram que os alunos têm consciência que as ferramentas e técnicas usadas nos blogues são utilizadas para além da escola (Tabela 2).

Tabela 2 - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Competências”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	α^2	DISC.	IND.	CONC.	α^2
2. Sinto-me capaz de demonstrar capacidades no uso de blogues em termos de competências dos conteúdos disciplinares (mobilizar para acção).	19,0 (22)	25,0 (29)	56,0 (65)	27,534	6,2 (2)	15,6 (5)	78,1 (25)	29,312
3. Sou capaz de julgar por mim mesmo se os resultados da utilização dos blogues são razoáveis e válidos.	15,1 (18)	16,0 (19)	68,9 (82)	67,782	12,9 (4)	16,1 (5)	71,0 (22)	19,806
4. Sei como as ferramentas e técnicas usadas nos blogues são utilizadas na sociedade, para além da escola.	13,0 (15)	27,8 (32)	59,1 (68)	38,209	0	12,5 (4)	87,5 (28)	18,000

A dimensão “Atitudes e comportamento dos alunos” apresenta quatro dimensões secundárias: “Motivação”, “Autonomia”, “Orientação para a tarefa” e “Desenvolvimento pessoal”. No que diz respeito à dimensão secundária “Motivação”, observa-se que professores e alunos consideram que os alunos recorrem a blogues porque estes lhes facilita melhores trabalhos escolares, concordando também que os motivam devido à disponibilização de informação importante e actualizada, tendo em linha de conta que o uso desta interface faz com estes se sintam mais orgulhosos dos seus produtos finais (Tabela 3).

Tabela 3 - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Motivação”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	α^2	DISC.	IND.	CONC.	α^2
9. Creio que o uso de blogues me facilita a obtenção de um melhor trabalho escolar.	31,9 (38)	16,0 (19)	52,1 (62)	23,412	12,9 (4)	12,9 (4)	74,2 (23)	23,290
12. Os blogues motivam-me porque disponibilizam informação importante e actualizada.	23,3 (27)	20,7 (24)	56,0 (65)	27,017	3,2 (1)	9,7 (3)	87,1 (27)	40,516
15. Quando recorro a blogues para realizar trabalhos sinto-me orgulhoso do seu produto final.	22,5 (25)	25,2 (28)	52,3 (58)	18,000	3,2 (1)	29,0 (9)	67,7 (21)	19,613

No que concerne à dimensão secundária “Autonomia”, professores e alunos concordam que o uso dos blogues por parte dos alunos faz com que estes sejam capazes de tomar as suas próprias decisões, fazendo com que se sintam com maior capacidade de integração no trabalho de grupo e motivados para a auto-aprendizagem (Tabela 4).

Tabela 4 - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Autonomia”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	α^2	DISC.	IND.	CONC.	α^2
7. Quando recorro a blogues sinto-me capaz de tomar as minhas decisões.	21,7 (26)	20,0 (24)	58,3 (70)	33,800	0	25,8 (8)	74,2 (23)	7,258
13. Ao usar blogues sinto-me com mais capacidade de integração no trabalho de grupo.	26,4 (32)	25,6 (31)	47,9 (58)	11,620	15,6 (5)	25,0 (8)	59,4 (19)	10,188
14. Quando recorro a blogues sinto-me mais motivado para aprender sozinho.	27,7 (33)	21,0 (25)	51,3 (61)	18,017	3,2 (1)	16,1 (5)	80,6 (25)	32,000

Na dimensão “Orientação para a tarefa”, os professores e os alunos concordam que quando os alunos utilizam blogues conseguem planificar e organizar melhor os seus trabalhos, sendo que os que os utilizam respondem positivamente às tarefas propostas, pois sentem-se mais à vontade para colocar questões e procurar respostas, uma vez que os blogues lhes facilitam a busca e análise de informação (Tabela 5).

Tabela 5 - Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Orientação para a tarefa”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES			
	DISC.	IND.	CONC.	α^2	DISC.	IND.	CONC.	α^2
8. Quando recorro a blogues sinto que consigo planificar e organizar melhor os meus trabalhos.	25,2 (31)	23,6 (29)	51,2 (63)	17,756	9,1 (3)	9,1 (3)	81,8 (27)	34,909
10. Quando utilizo blogues sinto que respondo positivamente às tarefas propostas.	29,4 (35)	21,0 (25)	49,6 (59)	15,395	15,2 (5)	12,1 (4)	72,7 (24)	23,091

11.	Ao usar blogues sinto-me mais à vontade para colocar questões e procurar respostas, porque os blogues me facilitam a busca e análise de informação.	25,9 (30)	12,1 (14)	62,1 (72)	46,414	6,2 (2)	15,6 (5)	78,1 (25)	29,312
-----	---	--------------	--------------	--------------	--------	------------	-------------	--------------	--------

Na questão do “Desenvolvimento pessoal” constatamos que professores e alunos consideram o uso de blogues enriquecedor ao desenvolvimento intelectual (de culturas e crenças) dos alunos, pois são uma forma de os alertar para os problemas sociais, contribuindo para a sua formação integral como pessoa (Tabela 6).

Tabela 6- Percepções dos alunos e dos professores quanto à dimensão “Desenvolvimento pessoal”

ITENS	ALUNOS				PROFESSORES				
	DISC.	IND.	CONC.	α^2	DISC.	IND.	CONC.	α^2	
16.	Quando utilizo blogues sinto que desenvolvo diferentes pontos de vista, culturas e crenças.	31,7 (39)	20,3 (25)	48,0 (59)	14,244	6,5 (2)	16,1 (5)	77,4 (24)	27,548
17.	Os blogues são uma forma de me alertar para os problemas sociais.	33,9 (41)	17,4 (21)	48,8 (59)	17,917	24,2 (8)	12,1 (4)	63,6 (21)	14,364
18.	Os blogues contribuem para a minha formação como pessoa.	33,1 (41)	19,4 (24)	47,6 (59)	14,823	0	26,7 (8)	73,3 (22)	6,533

Relativamente às percepções dos professores nas dimensões “Condições de Ensino” (Tabela 7) e “Currículo e Avaliação” (Tabela 8) os resultados obtidos mostram que um número expressivo de professores revela falta de formação para um uso educativo dos blogues, sendo este um dos obstáculos à utilização desta inovação pedagógica. Outro aspecto salientado diz respeito à organização do currículo, pois a maioria dos professores considera que a organização deste é bloqueadora do desenvolvimento dos alunos na área das TIC e por conseguinte dos blogues. Consideram também a necessidade de colmatar algumas dificuldades de implementação desta interface como dispositivo de avaliação. O item 19 não apresenta diferença significativamente estatística para um para $p=0,05$ (valor crítico de 5,99).

Tabela 7 – Percepções dos professores quanto à dimensão “Ensino”

ITENS	DISC	IND	CONC	α^2	
19.	A maioria dos professores possui conhecimentos adequados sobre uso de blogues que lhes permite desenvolver progressivamente as capacidades dos alunos.	63,6 (21)	0	36,4 (12)	2,455
20.	Os professores ajudam os alunos a trabalhar com os blogues de forma a tornarem-se utilizadores autónomos.	60,6 (20)	9,1 (3)	30,3 (10)	13,273
21.	Os professores sabem tirar partido das potencialidades dos blogues na sala de aula para incutir nos alunos o gosto pela aprendizagem e assim manter o seu interesse.	69,7 (23)	6,1 (2)	24,2 (8)	21,273
22.	Os professores desenvolvem estratégias para assegurar que todos os alunos têm as mesmas oportunidades de acesso aos recursos dos blogues quando o equipamento é insuficiente.	72,7 (24)	3,0 (1)	24,2 (8)	25,273

Tabela 8 – Percepções dos professores quanto à dimensão “Currículo e Avaliação”

ITENS	DISC	IND	CONC	α^2
23. Os blogues podem ser um instrumento para facilitar a coordenação entre os professores do mesmo grupo disciplinar.	61,8 (21)	5,9 (2)	32,4 (11)	15,941
24. Os blogues permitem uma coordenação entre vários grupos disciplinares da mesma escola.	63,6 (21)	9,1 (3)	27,3 (9)	15,273
25. Os professores recorrem aos blogues para fomentar o intercâmbio e colaboração entre escolas.	55,9 (19)	8,8 (3)	35,3 (12)	11,353
26. Penso que a organização do currículo, de cada nível de ensino, está planeada para possibilitar o desenvolvimento dos alunos na área das TIC e dos blogues.	63,6 (21)	9,1 (3)	27,3 (9)	15,273
27. Penso que o uso de blogues faz com que os alunos se interessem pela sua própria avaliação e se apercebam do seu desempenho intelectual.	69,7 (23)	6,1 (2)	24,2 (8)	21,273
28. Penso que o uso de blogues facilita o envolvimento dos alunos na sua própria avaliação e tomada de consciência dos seus progressos.	60,6 (20)	12,1 (4)	27,3 (9)	12,182
29. Os professores servem-se dos blogues para elaborar o e-portefólio do trabalho escolar dos alunos.	66,7 (22)	6,1 (2)	27,3 (9)	18,727

CONCLUSÕES

Em termos de ferramentas TIC, as escolas já se encontram apetrechadas com equipamentos que podem possibilitar uma utilização pedagógica desta interface, mas os resultados desta investigação permitem-nos concluir que possuir os equipamentos não é razão suficiente para a sua utilização.

Reconhecendo as potencialidades educativas que professores e alunos atribuem à interface blogue, mas considerando ainda o reduzido número de utilizadores que faz uso da mesma em contexto de sala de aula, a par dos incentivos por parte do governo português que visam a modernização tecnológica do ensino através do Plano Tecnológico da Educação, torna-se necessário a apresentação de boas práticas exemplares que promovam o uso desta interface cognitiva em contexto sala de aula, de forma a contribuir para um ensino/aprendizagem significativo.

Entendemos assim que para um melhor conhecimento das percepções e realidades sobre o uso da interface blogues na educação, este trabalho pode ser continuado através do aumento e diversificação da amostra, tanto de alunos como de professores, de modo a se poderem, mais seguramente, generalizar os resultados. Sugere-se, também, estudos do impacto na aprendizagem de conteúdos curriculares recorrendo a blogues em contexto sala de aula. Os resultados obtidos, em testes específicos para tal, poderiam avaliar o nível de conhecimento, compreensão e aplicação de conceitos, bem como de outras competências transversais, e avaliar melhor a eficácia da interface cognitiva. Também a observação exemplar de boas práticas do uso dos blogues seria uma vertente pertinente a prosseguir na investigação desta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, L. S. & FREIRE, T. M. (2003). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. Braga: Psiquilibrios.
- BALTAZAR, N. & AGUADED, I. (2005). Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, em Aveiro. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogseducacao.pdf> (acedido em Dezembro de 2007).
- BARBOSA, E. & GRANADO, A. (2004). Weblogs – Diário de Bordo. Porto: Porto Editora
- DAVIS, A. (2004). Ways to use weblogs in education - eSchool News. Disponível em: <http://www.eschoolnews.com/eti/archives/2004/10/000190.php> (acedido em Julho de 2008).
- FERDIG, F. E. & TRAMMEL, K. D. (2004). Content Delivery in the 'Blogosphere'. Disponível em: <http://www.thejournal.com/articles/16626> (acedido em Junho de 2008)
- GOMES, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Portugal: Leiria, pp. 311- 315
- OLIVEIRA, R. M. (2006). Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In Marco Silva & Edméa Santos, Avaliação da aprendizagem em educação online. S. Paulo: Edições Loyola, pp. 333-346.
- ORIHUELA, J. L. & SANTOS, M L. (2004). Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos. Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&traductor=2 (acedido em Julho de 2007).
- Monteiro, Zélia & Silva, Bento (2007). A utilização de vídeos em blogues: um estudo sobre as potencialidades educativas. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & Almeida, L. (Eds.). Actas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía. Corunha: Universidade da Corunha, pp. 824-835
- PRENSKY, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, 9 (5), Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> (acedido em Dezembro de 2008)
- RABY, C. (2004). Analyse du cheminement qui a mené des enseignants du primaire à développer une utilisation exemplaire des TIC en classe. Thèse de doctorat présentée à l'Université du Québec à Montréal. Disponível em: <http://tel.archives-ouvertes.fr/docs/00/02/77/73/PDF/Rabythese.pdf> (acedido em Maio de 2009)
- RAMOS, M. R. (2007). Los blogs com estratégia docente para la motivación de los estudiantes, Disponível em: <http://www.slideshare.net/edublogspr/los-blogs-como-estrategia-docente-para-la-motivacin-de-losestudiantes> (acedido em Fevereiro de 2007).
- ROMERO, Z. & SILVA, B. (2001). Construção de um instrumento de avaliação da integração das TIC na escola. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, n.º 5, Vol. 7, (pp. 351-367).

TÍSCAR, L. (2007). Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogía constructivista. Telos: Cuadernos de comunicación, Tecnología e sociedad. Disponível em: <http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo= 2&rev=65> (acedido em Julho de 2007).